
CONVERSA COM OS EDITORES

Retomada, continuidade e memória editorial

A publicação deste novo número da *Correlatio – Revista de Religião & Cultura* possui, para todos nós, um significado particularmente singular. Após um período dolente de “interrupção compulsória” de suas atividades editoriais, a *Revista* retoma agora sua trajetória acadêmica em nova sede institucional, preservando, contudo, sua identidade histórica, sua vocação interdisciplinar e seu compromisso intelectual originário com o estudo das interfaces entre religião e cultura em diálogo permanente com o pensamento de Paul Tillich. Mais do que simplesmente reiniciar uma publicação periódica, esta retomada representa a continuidade efetiva de uma tradição acadêmica consolidada ao longo de mais de duas décadas, marcada pelo rigor crítico, pela abertura hermenêutica e pela articulação interdisciplinar entre Teologia, Filosofia, Ciências da Religião, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Literatura, Teoria da Arte e Teoria da Cultura.

Fundada em 2002 sob os auspícios do Grupo de Pesquisa Paul Tillich da Universidade Metodista de São Paulo, criado em 1993 pelos Profs. Drs. Jaci Maraschin, Etienne Alfred Higuete e Rui de Souza Josgrilberg, e em estreita articulação com a então Sociedade Paul Tillich do Brasil – hoje, Associação Paul Tillich do Brasil –, a *Correlatio* consolidou-se progressivamente como um dos mais importantes espaços de recepção crítica do pensamento tillichiano no cenário acadêmico brasileiro e latino-americano. Desde o primeiro número, apresentado por Jaci Maraschin em abril de 2002, a *Revista* assumiu explicitamente o propósito de promover estudos especializados sobre Paul Tillich sem jamais restringir-se a um horizonte meramente exegético ou historiográfico. Pelo contrário, desde sua origem, a *Correlatio* procurou articular o pensamento tillichiano com os grandes problemas culturais, políticos, filosóficos, artísticos e religiosos da contemporaneidade, convertendo-se num espaço singular de investigação acerca dos modos pelos quais a experiência religiosa continua a operar como dimensão de imprescindível relevância para a sociedade moderna e contemporânea, mesmo em sua mais avultante autodescrição secular e, por vezes, *secularista*.

Importa observar, contudo, que a própria trajetória histórica da *Correlatio* conduziu o periódico a um progressivo alargamento de seus horizontes temáticos e metodológicos. Embora tenha sido originalmente concebida como uma revista prioritariamente voltada aos estudos sobre Paul Tillich, o desenvolvimento interno das pesquisas nela publicadas

ao longo de mais de duas décadas tornou cada vez mais evidente que a fecundidade hermenêutica do pensamento tillichiano transcende amplamente os limites de uma recepção estritamente especializada, exegética ou histórico-genética – ainda que precisamente tal recepção permaneça indispensável e continue a exigir permanente aprofundamento crítico e refinamento interpretativo. Nesse percurso, a *Correlatio* deixou progressivamente de constituir apenas um espaço de recepção acadêmica de Tillich para afirmar-se, em sentido mais amplo, como fórum de investigação crítica das múltiplas relações entre religião e cultura na modernidade e na contemporaneidade.

Tal desenvolvimento não ocorreu por ruptura com suas origens, mas justamente como consequência interna das próprias potencialidades teóricas do pensamento tillichiano. A centralidade que categorias como cultura, símbolo, sentido, história, ambiguidade, secularização, subjetividade e crítica da religião ocupam na obra de Tillich abriu naturalmente a revista para interlocuções cada vez mais amplas com a Filosofia da Religião, a Teoria da Cultura, a Fenomenologia, a Hermenêutica, a Teoria Política, a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia Compreensiva, a Teoria da Arte e outros campos contemporâneos das humanidades. Ao longo dos anos, a própria prática editorial da *Correlatio* passou a refletir esse movimento de ampliação, acolhendo debates que, embora nem sempre centrados diretamente sobre Tillich, permanecem profundamente vinculados ao horizonte teórico e crítico característico de sua obra.

Com sua equipe editorial-científica nacional e internacional amplamente renovada e atualizada, a *Correlatio* busca agora aprofundar conscientemente esse movimento de abertura interdisciplinar. Sem abdicar de seu lugar historicamente consolidado como principal espaço brasileiro de publicação de estudos qualificados sobre o pensamento de Paul Tillich – e, quiçá, um dos mais relevantes também no cenário internacional –, o periódico procura ampliar seus horizontes de interlocução para além dos limites estritos da teologia acadêmica e das Ciências da Religião, constituindo-se crescentemente como espaço fecundo de diálogo com pensadoras e pensadores da Filosofia, da Sociologia – especialmente de matiz não reducionista, mas *compreensiva* –, e de outros campos das humanidades. Trata-se menos de uma alteração de identidade do que de um aprofundamento consequente da própria vocação intelectual que sempre esteve inscrita e instilada em sua história.

É precisamente nesse contexto que deve ser compreendida a atual designação *Correlatio – Revista de Religião & Cultura*. O novo subtítulo não corresponde a uma modificação arbitrária, cosmética ou meramente editorial, mas procura tornar explicitamente visível uma transformação hermenêutica e institucional que já vinha se

realizando organicamente no interior da própria trajetória da revista. A alteração busca explicitar aquilo que a prática editorial da *Correlatio* progressivamente consolidou ao longo dos anos, a saber, a compreensão de que o pensamento de Paul Tillich permanece decisivo não apenas enquanto objeto especializado de investigação histórico-sistemática, mas sobretudo enquanto horizonte teórico privilegiado para uma interpretação crítica e criativa das relações entre religião, cultura, subjetividade, política, linguagem, história e sociedade.

Isso significa que, embora a revista permaneça fortemente comprometida com a continuidade e o aprofundamento dos estudos tillichianos, seu escopo editorial não se restringe exclusivamente à exegese da obra de Tillich. Em conformidade com suas próprias diretrizes acadêmicas, a *Correlatio* encontra-se aberta à publicação de investigações rigorosas acerca das relações entre religião e cultura para além dos limites estritos do pensamento tillichiano, desde que vinculadas ao horizonte interdisciplinar, crítico e hermenêutico que sempre caracterizou sua identidade intelectual. A ampliação temática do periódico não representa, portanto, qualquer abandono de suas origens, mas precisamente o desenvolvimento orgânico das intuições programáticas fundamentais que acompanharam sua constituição desde o início.

A preservação dessa continuidade possui importância decisiva. A mudança do subtítulo da revista e o alargamento de seu escopo não implicam qualquer ruptura institucional, bibliográfica ou científica. A *Correlatio* permanece rigorosamente a mesma revista fundada em 2002, preservando integralmente seu lastro acadêmico, sua memória editorial, sua trajetória intelectual e sua continuidade científica. Não se trata da criação de um novo periódico, mas do amadurecimento progressivo de um projeto acadêmico já consolidado, cuja identidade foi sendo continuamente aprofundada e ampliada em diálogo com as transformações do debate contemporâneo acerca das relações entre religião e cultura.

A apresentação inaugural de Jaci Maraschin delineava, já naquele primeiro número de 2002, o horizonte hermenêutico que acompanharia a Revista ao longo de toda a sua trajetória, a saber, a combinação entre rigor científico, sensibilidade cultural e abertura interdisciplinar. Naquele volume inaugural, encontravam-se reunidos estudos sobre Tillich, Jung, modernidade, misticismo, diálogo inter-religioso e pensamento pós-moderno, além de resenhas críticas e notícias relativas às atividades da Sociedade Paul Tillich e do Grupo de Pesquisa da UMESp. A presença intelectual de Jaci Maraschin (1929-2009) – aqui lembrado *in memoriam* – permanece constitutiva da própria identidade da *Correlatio*, sobretudo através da tradicional seção “Conversa com o Editor”, que se

consolidou como uma espécie de assinatura intelectual do periódico. Não se tratava apenas de um espaço de comunicação institucional, mas de um exercício reflexivo no interior do qual o próprio ato editorial era compreendido como mediação crítica entre produção acadêmica, experiência cultural e responsabilidade pública da teologia e das ciências da religião.

Ao longo de mais de vinte anos de existência, a *Correlatio* publicou artigos, traduções, ensaios e resenhas de pesquisadoras e pesquisadores nacionais e internacionais, contribuindo decisivamente para a consolidação dos estudos tillichianos no Brasil e para a formação de diversas gerações de estudantes e pesquisadores nas áreas de Teologia, Filosofia da Religião e Ciências da Religião. Nesse percurso, o periódico acompanhou de perto tanto o desenvolvimento institucional da própria Sociedade Paul Tillich do Brasil – hoje Associação Paul Tillich do Brasil – quanto a crescente diversificação das pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia do país, constituindo-se progressivamente como espaço dinâmico de convergência intelectual, circulação crítica de pesquisas e interlocução acadêmica nacional e internacional em torno das transformações contemporâneas das relações entre religião, cultura e sociedade.

Em 2023, contudo, por razões institucionais completamente alheias ao corpo editorial, à Associação Paul Tillich do Brasil e à comunidade acadêmica vinculada ao periódico, a publicação da *Correlatio* foi abruptamente interrompida no contexto das profundas transformações ocorridas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo – instituição no interior da qual a revista foi originalmente concebida, estruturada e consolidada como espaço acadêmico de referência para os estudos sobre religião, cultura e pensamento tillichiano no Brasil. Tal interrupção não decorreu de qualquer esgotamento intelectual do projeto editorial, tampouco de ausência de produção científica ou de descontinuidade das pesquisas desenvolvidas em torno do pensamento de Paul Tillich. Pelo contrário, foi precisamente porque o periódico permanecia intelectualmente vigoroso, academicamente relevante e cientificamente consolidado que se tornou imperativo mobilizar esforços destinados a assegurar sua permanência histórica e institucional diante da abrupta suspensão que lhe sobreveio em razão de circunstâncias estritamente contingentes e alheias à sua vitalidade acadêmica.

Foi nesse contexto que a Associação Paul Tillich do Brasil empreendeu um intenso trabalho de reorganização editorial, recuperação do acervo, reconstrução de metadados e transferência institucional da Revista. Cumpre registrar, nesse processo, a

acolhida generosa oferecida pelas Faculdades EST, em São Leopoldo – RS, que receberam a *Correlatio* junto ao seu Programa de Pós-Graduação em Teologia, garantindo as condições institucionais necessárias para sua retomada. Merece destaque especial a atuação decisiva do Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper, diretor-geral da Faculdades EST, cuja participação ativa foi fundamental para viabilizar a transferência da Revista e assegurar sua continuidade acadêmica. Também é indispensável reconhecer o apoio do Prof. Dr. Marcelo Carneiro, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, posto que sua intervenção direta em questões burocráticas que demandavam atuação célere, precisa e desprendida revelou-se verdadeira *conditio sine qua non* para esta nova etapa da história do periódico.

A retomada da *Correlatio* exigiu igualmente uma reflexão cuidadosa acerca da preservação de sua identidade editorial, histórica e bibliográfica. É precisamente nesse contexto que deve ser compreendida a atual numeração do periódico como *vol. 23, n. 1 (2026)*. A escolha de preservar a continuidade numérica da revista não constitui mero detalhe técnico, burocrático ou formal, tampouco simples decisão ligada à organização editorial interna do periódico. Trata-se, antes, de uma decisão deliberada, historicamente consciente e simbolicamente significativa, diretamente vinculada à compreensão de que a presente publicação não representa o nascimento de um novo periódico, mas a continuidade efetiva de um projeto acadêmico iniciado em 2002 e desenvolvido ininterruptamente, em termos intelectuais e científicos, ao longo de mais de duas décadas. O hiato editorial ocasionado pela suspensão temporária das atividades não interrompeu a identidade da revista enquanto empreendimento científico contínuo, nem dissolveu a comunidade acadêmica, os vínculos institucionais e as redes de pesquisa historicamente articuladas em torno da *Correlatio*. Ao conservar sua numeração histórica, a revista afirma explicitamente que sua memória institucional, sua tradição editorial, sua trajetória intelectual e sua continuidade científica permanecem preservadas, apesar das dificuldades institucionais enfrentadas nos últimos anos.

O volume 23, número 1, correspondente ao ano de 2026, expressa, portanto, não apenas a retomada material das atividades editoriais, mas a continuidade histórica de uma tradição acadêmica construída coletivamente ao longo de mais de vinte anos de circulação científica. A manutenção dessa numeração preserva a integridade bibliográfica do periódico, respeita sua história editorial anterior e impede qualquer ruptura artificial entre a antiga e a nova fase institucional da revista. Mais do que um simples marcador cronológico, a continuidade numérica da *Correlatio* procura também tornar visível a permanência histórica de um projeto intelectual que atravessou diferentes instituições,

conjunturas acadêmicas e gerações de pesquisadoras e pesquisadores sem perder sua identidade fundamental. Em outras palavras, a *Correlatio* não recomeça do zero porque sua história jamais foi efetivamente interrompida enquanto espaço de produção científica, interlocução crítica e consolidação internacional da pesquisa sobre religião, cultura e pensamento tillichiano.

Agora publicada exclusivamente em formato digital pelas Faculdades EST, em colaboração com a Associação Paul Tillich do Brasil, a *Correlatio* reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, com a avaliação rigorosa em regime de duplo-cego e com o diálogo interdisciplinar entre Teologia, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Literatura, Artes e demais campos das Ciências Humanas. Ao mesmo tempo, reafirma igualmente sua vocação internacional, sua abertura ao pluralismo metodológico e sua disposição permanente para pensar criticamente os desafios culturais, políticos e religiosos do presente.

Uma breve apresentação da presente edição

O presente número reúne onze artigos científicos que exploram, sob perspectivas bastante distintas, problemas centrais da filosofia da religião, da teoria da cultura, da hermenêutica teológica, da psicologia da religião, da crítica da modernidade e da teoria da subjetividade. Em comum, os textos aqui publicados compartilham o esforço de pensar a atualidade do pensamento tillichiano diante dos dilemas teóricos e existenciais da contemporaneidade, demonstrando que a obra de Paul Tillich permanece extraordinariamente fecunda para a interpretação crítica do presente. Não se trata apenas de uma coletânea de estudos especializados, mas de um conjunto de investigações que testemunham, em diferentes registros, a permanência das questões fundamentais colocadas por Tillich – a saber, as relações entre finitude e transcendência, subjetividade e sentido, religião e cultura, autonomia e heteronomia, crítica e revelação –, bem como sua capacidade de iluminar debates contemporâneos oriundos dos mais diversos campos das humanidades.

Abrindo este volume, Eduardo Gross, em “*Uma comparação entre as definições de religião de Erich Fromm, Wilfred Cantwell Smith e Paul Tillich*”, desenvolve uma investigação conceitual extremamente relevante acerca dos diferentes modos de definição da religião no interior das ciências da religião contemporâneas. Partindo da crescente hegemonia moderna das definições funcionais da religião, o autor questiona criticamente a redução

do fenômeno religioso à mera função psicológica ou sociocultural, recuperando a relevância hermenêutica das chamadas definições substantivas. Em estreita conexão com essa problemática, Fábio Henrique Abreu, em “*A mística como um elemento da religião*”, investiga o lugar sistemático do conceito de mística na teoria da religião de Paul Tillich, distinguindo cuidadosamente a experiência mística enquanto elemento constitutivo da religião do misticismo enquanto uma forma degenerada da religião empírica moderna. O artigo procura demonstrar que a mística não representa, em Tillich, uma dissolução irracional da consciência religiosa, mas precisamente um momento reflexivo no qual a consciência se torna transparente para si mesma diante do incondicionado. Fechando este primeiro núcleo temático, Marcos Novaes da Silva e José Roberto de Souza, em “*O misticismo como princípio de identidade em Paul Tillich*”, propõem um diálogo original entre a ontologia tillichiana do sagrado e a experiência religiosa pentecostal, utilizando o conceito de “princípio de identidade” como instrumental teórico para compreender convergências e tensões entre transcendência, experiência mística e subjetividade religiosa contemporânea.

O segundo conjunto de textos desloca o debate para problemas de cristologia, psicologia profunda e subjetividade existencial. Emil Lusser, pesquisador de doutorado da Faculdade de Teologia Protestante da Universidade de Viena, em “*Cristologia entre o Idealismo e o Evangelho de João*”, reconstrói a recepção inicial do quarto evangelho por Paul Tillich à luz da cristologia joanina de Wilhelm Lütgert, revelando as complexas articulações entre idealismo alemão, filosofia da religião e teologia bíblica presentes na formação intelectual do jovem Tillich. Trata-se de uma contribuição particularmente relevante para os estudos históricos sobre a gênese do pensamento tillichiano, sobretudo no que diz respeito à relação entre filosofia idealista e a cristologia joanina. Daniel Martins Dalpra, por sua vez, em “*Depth Psychology e clínica do sentido*”, investiga as relações entre psicologia profunda, angústia, símbolo e Novo Ser em Paul Tillich, articulando a *depth psychology* tillichiana com Freud, Jung e a tradição humanista numa reflexão acerca do sofrimento psíquico, da alienação existencial e das possibilidades simbólicas de reintegração subjetiva. O artigo demonstra, com grande clareza, que a psicologia profunda de Tillich não se reduz a uma teoria terapêutica, mas deve ser compreendida como uma ontologia existencial da subjetividade finita.

O terceiro núcleo temático concentra-se sobre as relações entre religião, cultura, política e crítica da modernidade. Emil Lusser retorna, agora com “*O demônico, o pecado e o fundamentalismo*”, propondo uma leitura teológica do fundamentalismo mediante o diálogo entre a doutrina tillichiana do pecado e a teoria cultural de Thomas Bauer. O

fundamentalismo é interpretado como forma heterônoma de consciência que absolutiza o relativo e rejeita a ambiguidade constitutiva da existência histórica, convertendo o contingente em princípio absoluto de organização da realidade. Em seguida, Gabriel Poderoso, em “*Bem-vindos ao lugar ruim*”, aproxima literatura distópica e filosofia da religião por meio de uma leitura tillichiana do romance *Nós* (1921), de Ievguêni Zamiátin, examinando criticamente as relações entre secularização, totalitarismo e absolutização técnico-burocrática da cultura moderna. O artigo evidencia como determinadas formas modernas de racionalidade técnico-política podem adquirir estruturas funcionais análogas às formas religiosas heterônomas, sobretudo quando absolutizam seus próprios princípios condicionados. Fechando este bloco, Diego Rocha, em “*Paul Tillich, leitor de Nietzsche*”, investiga as apropriações tillichianas de categorias nietzschianas como devir, vontade de poder e eterno retorno, demonstrando como Tillich incorpora criticamente elementos da filosofia de Nietzsche na elaboração de sua reflexão existencial sobre coragem, autoafirmação, fronteira e finitude. O texto mostra, com precisão, que a relação entre Tillich e Nietzsche não se reduz a uma mera influência ou mesmo confluência conceitual, mas constitui verdadeiro diálogo filosófico acerca das condições da existência humana moderna.

Os últimos artigos deste número aprofundam questões relativas à crítica da religião, à neurodiversidade e à teologia da história. Em “*A crítica da religião como fundamentação da teologia*”, Fábio Henrique Abreu desenvolve uma reconstrução da crítica da religião enquanto fundamento metodológico da teologia como ciência crítica, articulando a tradição moderna da *Religionskritik* com uma concepção reflexiva da religião vinculada à liberdade finita e ao reconhecimento da alteridade. O artigo procura demonstrar que a crítica da religião não constitui ameaça externa à teologia, mas pertence constitutivamente à própria racionalidade teológica moderna. Emil Lusser, em “*Sobre a ideia de uma teologia da neurodiversidade*”, propõe uma releitura tillichiana da obra de Ruth Dunster e examina as possibilidades, deveras originais, de reformulação da teologia da cultura a partir de perspectivas neurodivergentes, em diálogo com a hermenêutica autista e a teoria simbólica da religião. O estudo reconstrói criticamente o deslocamento promovido pelo paradigma da neurodiversidade em relação aos modelos patologizantes tradicionais, articulando autores como Judy Singer, Nick Walker, Steve Silberman e Thomas Altizer a uma interpretação radicalizada da teologia da cultura de Paul Tillich. Ao fazê-lo, o texto explora a constituição de uma “hermenêutica autista ateológica”, na qual categorias clássicas da tradição teológica – como transcendência, símbolo, mito, encarnação e revelação – são reinterpretadas a partir da experiência neurodivergente

enquanto instância legítima de produção teológica e autorreflexão cultural. Finalmente, encerrando o número, Fábio Henrique Abreu, em “*Modernidade, historicização e secularização*”, analisa a teologia ética de Richard Shaull como resposta crítica ao advento da consciência histórica moderna e à dissolução do *corpus christianum*, examinando as relações entre secularização, ética, historicização e humanização no interior da tradição protestante contemporânea, num diálogo constante com Ernst Troeltsch, Paul Tillich e a tradição da teologia moderna e crítica da história.

Os artigos reunidos neste volume testemunham, de modo eloquente, a vitalidade contínua do pensamento de Paul Tillich e sua extraordinária capacidade de diálogo com problemas contemporâneos provenientes da filosofia, da teologia, da psicologia, da política, da crítica cultural e das teorias modernas da subjetividade. Mais do que um conjunto homogêneo de interpretações, o presente número oferece múltiplas possibilidades de aproximação crítica ao legado tillichiano, evidenciando sua permanência como interlocutor incontornável para o pensamento religioso contemporâneo.

A todas as pesquisadoras e a todos os pesquisadores que permaneceram próximos da Revista ao longo deste período de transição, expressamos nossa mais profunda gratidão. Cumpre agradecer igualmente aos esforços da Associação Paul Tillich do Brasil (APTB), nas pessoas de sua diretoria e de seus membros, cujo empenho coletivo foi decisivo para a preservação da continuidade institucional e científica da *Correlatio* neste período particularmente delicado de sua história. Nosso reconhecimento estende-se também aos autores que contribuíram para o presente número, confiando seus trabalhos a esta nova etapa editorial da Revista, bem como às pareceristas e aos pareceristas que avaliaram os artigos submetidos com rigor acadêmico, profissionalidade, imparcialidade e elevado senso de responsabilidade científica. Sem esse esforço coletivo de reconstrução institucional, solidariedade acadêmica e compromisso intelectual, esta retomada simplesmente não teria sido possível.

É importante registrar, ademais, que a ausência de autoras neste número constitui um dado que não pode passar despercebido. Trata-se de uma realidade que interpela não apenas a comunidade científica em sentido amplo, mas igualmente a própria *Correlatio*, enquanto espaço de produção, circulação e legitimação do conhecimento acadêmico, e, precisamente em função disso, inevitavelmente submetido – para recorrer a uma fortuita expressão de Tillich – às suas inúmeras e inalienáveis “ambiguidades”. O enfrentamento das persistentes assimetrias de gênero presentes na pesquisa universitária e nos circuitos editoriais científicos deve assumir a forma de um compromisso contínuo de autorreflexão institucional e sistêmica, ampliação efetiva de participação e fortalecimento da pluralidade

de perspectivas que estruturam o debate intelectual contemporâneo e a autorreferencialidade que caracteriza o sistema das ciências como um sistema operacionalmente fechado, mas cognitivamente aberto. Nesse horizonte, espera-se que os próximos números da Revista possam expressar, de maneira cada vez mais consistente, a diversidade teórica, metodológica e humana que caracteriza o campo das Ciências da Religião, da Teologia e das Humanidades em geral.

Com satisfação renovada, colocamos este novo número da *Correlatio – Revista de Religião & Cultura* à disposição da comunidade acadêmica, na expectativa de que os estudos aqui reunidos contribuam não apenas para o aprofundamento da pesquisa sobre Paul Tillich, mas também para a abertura de novos horizontes teóricos que, partindo de Tillich, avancem para além dele em direção aos desafios culturais, sociais, filosóficos e teológicos que atravessam o presente. É nesse espírito dialógico e “fronteiriço” – pois, como afirmava Tillich, “a fronteira é o melhor lugar para adquirir conhecimento”¹ – que desejamos a todas e todos uma leitura instigante, rigorosa e intelectualmente fecunda, esperando que os trabalhos aqui publicados favoreçam a ampliação do debate científico contemporâneo e estimulem novas formas de reflexão, pesquisa e interlocução interdisciplinar.

Fábio Henrique Abreu

Pesquisador colaborador da Faculdade de Teologia Protestante da Universidade de Viena, Áustria.

Editor-Chefe – *Correlatio – Revista de Religião & Cultura*

Periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teologia das Faculdades EST
Em colaboração com a Associação Paul Tillich do Brasil – APTB.

Etienne Alfred Higuët

Professor aposentado da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

Cofundador do Grupo de Pesquisa Paul Tillich e da Revista *Correlatio*. Editor responsável a partir do número 11 e enquanto a Revista esteve vinculada à UMESP.

Presidente emérito da Associação Paul Tillich do Brasil.

1 Paul Tillich, *On the Boundary: An Autobiographical Sketch* (New York: Charles Scribner's Sons, 1966), 13.
